

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LOGÍSTICA

ANACY SEVERINA DA SILVA

**UMA PERCEPÇÃO SOBRE A DESCENTRALIZAÇÃO DE ESTOQUE
DE MEDICAMENTO EM UMA UNIDADE HOSPITALAR: uma análise
observação participante**

ARAGUAÍNA
2016

ANACY SEVERINA DA SILVA

**UMA PERCEPÇÃO SOBRE A DESCENTRALIZAÇÃO DE ESTOQUE
DE MEDICAMENTO EM UMA UNIDADE HOSPITALAR: uma análise
observação participante**

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade artigo, apresentado à coordenação do curso de Tecnologia em Logística da Universidade Federal do Tocantins, para a obtenção do grau de Tecnólogo em Logística.

Orientador: Prof. Me. Marcelo Barbosa César

Araguaína
2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- S586p Silva, Anacy Severina da.
Uma percepção sobre a descentralização de estoque de medicamento em uma unidade hospitalar: uma análise observação participante . / Anacy Severina da Silva. – Araguaína, TO, 2016.
19 f.
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Logística, 2016.
Orientador: Marcelo Barbosa César
1. Farmácia Hospitalar. 2. Sistema Descentralizado. 3. Gestão de Estoque.
4. Unidade Hospitalar. I. Título

CDD 658.5

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Anacy Severina da Silva

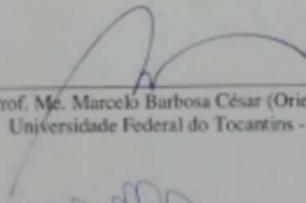
**UMA PERCEPÇÃO SOBRE A DESCENTRALIZAÇÃO DE ESTOQUE
DE MEDICAMENTO EM UMA UNIDADE HOSPITALAR: uma análise
observação participante**

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade artigo,
apresentado à coordenação do curso de Tecnologia em
Logística da Universidade Federal do Tocantins, para a
obtenção do grau de Tecnólogo em Logística.

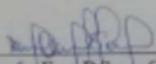
Orientador: Prof. Me. Marcelo Barbosa César

Aprovado em: 19 / 10 / 2016

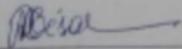
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Marcelo Barbosa César (Orientador)
Universidade Federal do Tocantins - UFT



Profa. Esp. Débora Oliveira de Souza
Universidade Federal do Tocantins - UFT



Profa. Esp. Raissa Mariano César
Instituto Carlos Chagas de Pós-Graduação - INCAR

UMA PERCEPÇÃO SOBRE A DESCENTRALIZAÇÃO DE ESTOQUE DE MEDICAMENTO EM UMA UNIDADE HOSPITALAR: uma análise observação participante

Anacy Severina da Silva¹
Marcelo Barbosa César²

RESUMO

A organização hospitalar pode ser considerada uma empresa complexa no ponto de vista da administração, uma vez que necessita de controles exatos e ágeis para atender o serviço de saúde humana. Na empresa hospital há diversos setores, dentre estes se destacam a farmácia hospitalar e o centro cirúrgico, a primeira unidade atende a assistência médica por meio da prestação do serviço a provisão de materiais e medicamentos como insumo ao tratamento de saúde, a segunda unidade pela organização de espaços e equipamentos para o procedimento cirúrgico. Se por um lado pode ser considerada uma unidade administrativa pelo suporte ao serviço de saúde, o centro cirúrgico é uma área técnica no hospital, mas ambas devem fazer parte do mesmo planejamento, pois cabe à farmácia hospitalar estar presente em várias unidades da assistência, e dessa forma construir assim um sistema descentralizado que permite maior agilidade e o atendimento adequado aos setores solicitantes, com o uso racional dos materiais e medicamentos. O objetivo deste estudo é descrever a percepção de uma usuária do sistema descentralizado de estoque de materiais e medicamentos, por meio de uma farmácia setorial dentro do centro cirúrgico em uma unidade hospitalar do norte do Tocantins. Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa com técnicas de observação participante.

Palavras-Chave: Farmácia hospitalar; sistema descentralizado de gestão de estoque; unidade hospitalar.

ABSTRAT

The hospital organization can be considered a complex company in view of the administration, since it requires accurate and agile controls to achieve the human health service. In the hospital there are several sectors, among them stand out the hospital pharmacy and operating room, the first unit meets medical assistance through the provision of service to provision of materials and medicines as input to health care, the second unit for organizing spaces and equipment for the surgical procedure. On the one hand it can be considered an administrative unit for supporting the health service, surgical center is a technical area in hospital, but both should be part of the same planning, because it is for the hospital pharmacy to be present in various units of assistance, and thus building a decentralized system that allows greater flexibility and adequate assistance to requesters sectors, the rational use of materials and drugs. The aim of this study is to describe the perception of a user of the decentralized system of inventory materials and drugs, through a pharmacy sector in the operating room in a hospital the north of Tocantins. For the development of the research was used qualitative approach with participant observation techniques.

Keywords: Hospital Pharmacy; decentralized system of inventory management; hospital.

¹ Anacy Severina da Silva, acadêmica do curso de Tecnologia em Logística da Universidade Federal do Tocantins – UFT Email: anacy2016@gmail.com.

² Professor do curso de Tecnologia em Logística da Universidade Federal do Tocantins – UFT; E-mail: marcelocesar@mail.uft.edu.br

INTRODUÇÃO

A organização hospitalar pode ser considerada como uma empresa complexa no ponto de vista da administração, uma vez que necessita de controles exatos e ágeis para atender o serviço de saúde humana. Atualmente se observa um número maior de novas técnicas e estudos realizados nesse tipo de organização, os quais objetivam a melhoria de processos para uma gestão eficiente dos setores, inclusive do centro cirúrgico.

O conceito de hospital pode ser entendido como uma empresa prestadora de serviço hospitalar, com no mínimo cinco leitos para a internação de pacientes, oferecendo assistência permanente da equipe de saúde, como por exemplo médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem (ANVISA, 2013).

Dentro de uma unidade hospitalar um dos setores de maior volume de serviço é o centro cirúrgico, que dispõe de atendimento especializado importante para a formação da clientela de um hospital.

Para realização de um serviço no centro cirúrgico é necessário à oferta de recursos humanos, medicamentos e materiais, estes ofertados pela farmácia setorial. Esse conceito de farmácia descentralizada é resultado de uma gestão inovadora de estoques de materiais e medicamentos nas unidades hospitalares para atender um serviço de saúde continuado e sem interrupção, e, também, com o menor risco possível para os clientes saúde. Por outro lado é importante para a administração a gestão dos custos com os itens no estoque uma vez que os mesmos são caros e podem comprometer o desempenho financeiro da instituição. No entanto, os aspectos financeiros não observados nesse estudo, uma vez que a abordagem será sobre a assistência ao tratamento, uma visão da missão hospitalar.

O armazenamento do medicamento em uma unidade hospitalar ocorre normalmente na central de medicamentos ou farmácia central, já com o processo descentralizado a farmácia central passa a atender às farmácias setoriais, que estão espalhadas em vários espaços da organização hospitalar.

Diante desse cenário a pergunta de pesquisa deste estudo é: a descentralização do estoque de medicamentos em uma unidade hospitalar promove mais segurança nos serviços do centro cirúrgico?

Este estudo tem como objetivo geral descrever a percepção de uma usuária do sistema de estoque de uma unidade hospitalar no ambiente de centro cirúrgico.

Os objetivos específicos são: apresentar o processo de gestão de estoque de medicamentos na unidade estudada; relacionar os grupos de medicamentos utilizados no centro cirúrgico; e a sua posição de prioridade segundo a curva ABC; apresentar as vantagens

da descentralização do estoque de medicamento de uma unidade hospitalar pela ótica da assistência.

Este estudo tem como justificativa a apresentação da percepção de uma usuária sobre os aspectos de gestão de estoque, uma contribuição para administração eficiente, planejada e organizada de uma farmácia setorial descentralizada.

Assim, o estudo tem como escopo, a gestão de estoque e suas estratégias na logística hospitalar, a classificação do estoque dos medicamentos, farmácia hospitalar e a importância das farmácias satélites dentro das unidades, e a percepção da usuária no sistema descentralizado de medicamentos em uma unidade hospitalar. Considerando que é necessário partir da contextualização da gestão de estoque, apresentando conceitos e definições dos recursos implantados, a evolução e sua importância nas unidades.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste item encontra-se os conteúdos relacionados a gestão de estoque e informações quanto a farmácia setorial, estando apresentado pela referências clássicas e artigos que tratam do tema.

2.1 Gestão de Estoque e Logística Hospitalar

Para Silva e Xavier (2015) a gestão de estoque existe antes mesmo do surgimento das organizações, uma vez que desde a época mais remota já ocorria trocas de caças e de utensílios. O objeto de troca era resultado disponibilidade ou excesso, e isso fazia com que o processo de troca fosse comum no cotidiano e na vida, e posteriormente no desenvolvimento do ser humano.

Ao considerar que o processo de gestão de estoque inicia com a compra e finaliza com o destino final dos produtos, tem-se no decorrer desse intervalo a possibilidade de surgir vários problemas que dificultam a execução das ações de controle, exigindo atenção de todos os departamentos envolvidos (SILVA; XAVIER, 2015).

No ponto de vista mais amplo, a gestão de estoque se relaciona com as atividades logísticas de uma organização, uma vez que o acompanhamento dos processos vão além do ambiente hospitalar. Se considerar a logística como um processo de planejar, executar e controlar o fluxo e armazenagem, de forma eficaz e eficiente em termos de tempo, qualidade e custos, de matérias-primas, produtos acabados e serviços, cobrindo desde o ponto de origem até o ponto de consumo, com o objetivo de atender aos requisitos do consumidor (MOURA e

SILVA, 2012) o controle de estoque será a atividade intermediária e continua nas fases de gestão do consumo dos itens de insumo no processo produtivo, de serviço ou produto.

Assim, pode entender que o controle de estoque faz parte da logística em uma mesma análise organizacional, que no caso específico de uma unidade hospitalar torna-se mais ampla devido o acompanhamento antes e pós consumo.

Barbosa (2015) afirma que gestão de estoque tem um papel relevante na administração hospitalar, devido as razões de ordem econômica, social e técnica, compreendendo um ciclo de interdependência. No controle de estoque ainda encontra-se a previsão, a aquisição, transporte, recebimento, armazenamento, distribuição conservação, análise de inventários rotativos. Atividades que asseguram ao hospital o reabastecimento racional dos materiais e medicamentos necessários à manutenção do serviço.

Mesmo os estoques podendo ser considerados como acúmulos de recursos materiais, que tem a função de garantir que o processo de organização, a falta destes poderá acarretar maior danos financeiros e operacionais. Assim é possível afirmar que o estoque de medicamentos diminui as incertezas e garante uma maior segurança ao serviço e na função de compras, gestão de armazenagem, e gestão de distribuição física (GRANT, 2013, CUNHA, 2014; BARBOSA, 2015).

Ferreira (2012) registra que as ferramentas básicas para a gestão de estoque devem ser aplicadas independentemente dos motivadores existentes na instituição para a redução dos níveis de estoques. Entende-se no ambiente da farmácia hospitalar que as ferramentas de gestão de estoques têm o intuito de alcançar a eficiência na prestação dos serviços farmacêuticos dentro das unidades hospitalares, evitando desequilíbrios no estoque e falhas na dispensação dos medicamentos e produtos.

Khurana, Chhillar e Gautam (2013) afirmam que, cerca de 35% (trinta e cinco pontos percentuais) do orçamento anual de hospitais é gasto com compra de materiais e suprimentos, incluindo os medicamentos e materiais médico hospitalares necessários em instituições hospitalares.

A gestão da área hospitalar é considerada de grande complexidade e vem se destacando diariamente tomando maior espaço nos estudos de Administração, os quais buscam adaptar ou desenvolver novas técnicas que permitam uma gestão eficiente do setor, absolutamente necessária ao fornecimento dos serviços por parte dessas organizações, uma vez que o produto/serviço fornecido (preservação da vida/recuperação da saúde) não permite trocas ou substituições (ANDREOLI; DIAS, 2014).

Ainda conforme os autores, apesar da evolução gradativa e crescente na gestão hospitalar, a melhoria da eficiência da logística de abastecimento de um hospital e a racionalização de custos ainda é considerado como um grande desafio a ser superado na área de saúde, haja vista a singularidade dos serviços prestados e a multiplicidade de materiais empregados em sua realização.

Se entender que o gerenciamento no setor da saúde é mais complicado do que qualquer outra área de organização, o que significa dizer que a gestão hospitalar é formada por atividades complexas e peculiares, devido à função de envolver grande diversificação de recursos e procedimentos, tem-se então a necessidade de inovar em processos, materiais e logística, e nos recursos humanos, fatores considerados críticos para o desenvolvimento de atividades de atenção à saúde e para a excelência operacional da organização hospitalar (ALMEIDA FILHO, 2013).

A farmácia hospitalar depende de uma logística consistente e eficiente quanto ao abastecimento de medicamentos, que desenvolva suas atividades e atenda a demanda dos serviços de saúde a quem a procura, razão por que necessita ter em estoque medicamentos adequados ao receituário prescrito (CORREA, 2015).

Sendo assim, para Almeida Filho (2013), os objetivos de uma unidade de gerenciamento de materiais em hospitais e unidades de saúde visam garantir: a) a continuidade da oferta dos serviços de saúde; b) baixos custos de aquisição, de realização do pedido e de manutenção dos estoques; c) alta rotatividade dos estoques; d) qualidade no atendimento; e) qualidade dos materiais; f) bom relacionamento com os fornecedores; g) controles cadastrais e conhecimento do mercado e dos fornecedores; h) obter o máximo retorno; i) centralizar controles mesmo com descentralização de atividades; j) padronizar o uso de materiais.

2.2 A Classificação do Estoque dos Medicamentos

Atualmente, o controle dos estoques dos medicamentos e materiais da farmácia hospitalar ocorre através do sistema informatizado, uma estratégia implantada que facilita o autocontrole dos estoques, onde cada medicamento possui um registro com lote, validade e valor, uma rotina contínua e segura para os lançamentos de entrada e de saída dos itens no estoque da farmácia. Além desses dados há ainda a movimentação no sistema que possibilita emissão de várias informações como: consumo médio mensal; estoque mínimo; ponto de pedido; lote de reposição ou compra; estoque máximo; classificação ABC; e XYZ, que são parâmetros utilizados no controle de estoque (ALMEIDA FILHO, 2013).

A ferramenta mais utilizada na gestão dos medicamento de uma farmácia hospitalar é a curva ABC, é também conhecida como princípio 80/20 ou princípio de Pareto (PONTES, 2013). Trata-se de classificação estatística de materiais, baseada na importância dos itens para consumo e estoque, ao mesmo tempo nas quantidades utilizadas e nos respectivos valores.

A classificação ABC permite controlar os itens estocados utilizando o critério de investimento de cada item e a necessidade de atenção a ser dispensada a cada item segundo a quantidade e valor. Os medicamentos e materiais médico hospitalar colocados em ordem decrescente possibilita visualizar o volume de consumo e valor agregado, a relação de custo unitário e a quantidade (KHURANA; CHHILLAR; GAUTAM, 2013).

Pontes (2013) afirma que, os materiais de consumo podem ser divididos em três classes sendo:

- Classe A, abriga o grupo de itens mais importantes, que requer uma atenção especial da administração, correspondendo a um pequeno número de medicamentos, cerca de 20% (vinte pontos percentuais) dos itens, representando cerca de 80% (oitenta pontos percentuais) do valor total do estoque. Estes itens devem ser administrados com um controle mais rigoroso e individualmente. Este grupo faz parte do maior faturamento do hospital e está diretamente relacionado aos medicamentos dos procedimentos cirúrgicos.

- Classe B, representa um grupo de itens em situação intermediária entre as classes A e C. Seu controle não requer uma administração tão rigorosa quanto aos itens de classe A e representam um valor intermediário no faturamento.

- Classe C, destinado aos itens menos importantes, que justificam pouca atenção por parte da administração. Atinge cerca de 70% (setenta pontos percentuais) dos itens, o qual não tem tanta importância financeira, por ser considerado com menor custo, representando apenas cerca de 20% (vinte pontos percentuais) do valor do estoque. É um grupo que não é necessário considerar cada item individualmente, pois são produtos de pouca importância no faturamento da unidade hospitalar.

Essas informações podem ser observadas no gráfico 1, com os respectivos grupos e percentuais.

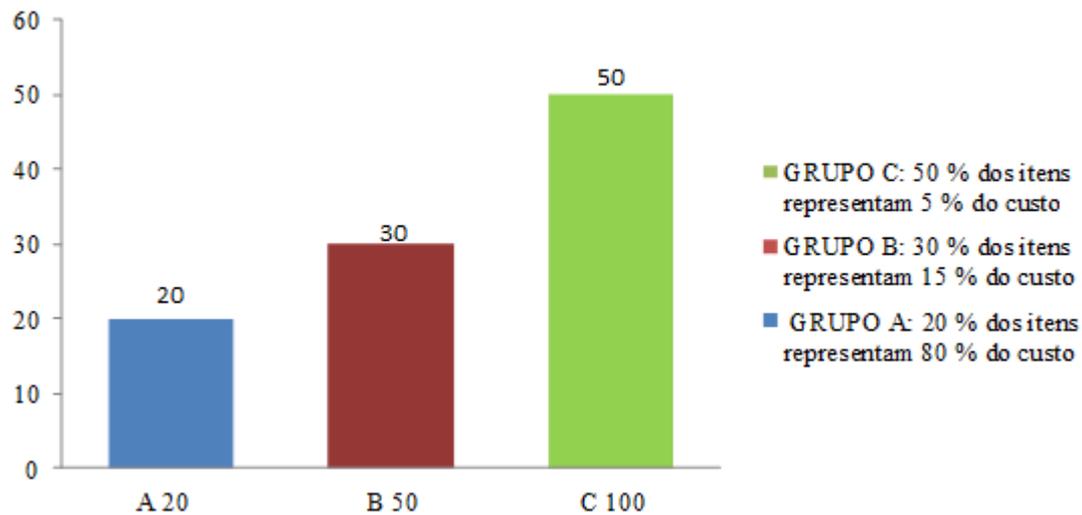


Gráfico 1: Curva ABC de estoque.

Fonte: PONTES, (2013). Adaptada pela autora.

Em uma elaboração, ainda que hipotética constituída por cinquenta e sete itens, da Curva ABC, pode-se identificar (Tabela 1) que os grupos de itens com maior registro de demanda do centro cirúrgico estão na classe A e B. Os dados exposto refere-se a classificação extraída do sistema informatizado do hospital, e reflete a realidade vivenciada pela a autora no respectivo estudo, isso para o registro dos itens considerados medicamentos.

Classe	Item	% do Estoque	% custo
A	Solução Fisiológica 0,9% Propofol Solução Ringuer com lactato Enoxaparina Cisatracúrio	20	80
B	Vancomicina Clonidina Neostigmina Lidocáína s/ vaso	30	15
C	Tiamina Dipirona sódica Diazepam Bromoprida	50	5
Total	57 itens em 13 grupos	100%	100%

Tabela 1- Classificação dos itens da farmácia hospitalar conforme classe ABC, unidade centro cirúrgico. Outubro de 2016.

Fonte: Elaborado pela autora.

2.3 Farmácia Hospitalar e Setoriais

Nas unidades hospitalares o setor de farmácia possui como finalidade a administração de materiais e medicamentos, isso de forma segura e adequada, priorizando a necessidade no serviço médico, a assistência, e os custos relacionados dos itens. Os medicamentos são um

dos principais componentes dos custos hospitalares, maior será a capacidade de oferecer serviços de qualidade e com baixos custos operacionais (BARBOSA, 2015).

Na farmácia hospitalar além do gerenciamento dos estoques desenvolve rotinas padrões que possam garantir a qualidade e a especificação adequada dos produtos e serviços, assim como o armazenamento adequado e a preocupação com o uso seguro de todos os medicamentos e insumos (FERREIRA, 2012) são uma das missões do profissional responsável pela farmácia.

O controle de estoque na farmácia hospitalar determina o que será comprado e em quais quantidades, bem como o que deve permanecer em estoque, e além identificar e retirar do estoque os itens danificados ou fora do prazo de validade. Isso para atender as demandas de medicamentos aos pacientes e controlar o uso seguro dos itens fornecidos para a prestação do serviço (ALVES, 2012).

É da atividade da farmácia que possibilita ter um resultado de maior confiabilidade nos processos internos do hospital, ao mesmo tempo estabelecer a integração com o setor de compras (MOURA; SILVA, 2012), suprimento de medicamentos na instituição e demais atividades de cobrança do serviço executado na unidade hospitalar.

A farmácia hospitalar além de uma unidade da administração é uma unidade clínica de assistência técnica, integrada, funcional e hierarquicamente gerenciada por um profissional farmacêutico, é também o setor responsável por desenvolver as atividades hospitalares, com finalidade de garantir a qualidade da assistência prestada ao paciente, pela forma segura e racional, tanto na dispensação de medicamentos quanto aos produtos essenciais para a saúde, adequando sua aplicação à saúde individual e coletiva (BARBOSA, 2015).

A descentralização da farmácia central tem a vantagem em solucionar problemas e prestar um serviço de qualidade e eficiência, atendendo de maneira racional o cliente saúde, uma vez, que a farmácia setorial armazena, conserva, controla e distribui (CAVALLINI; BISSON, 2010) materiais e medicamentos para o uso de uma determinada unidade.

Os autores apontam ainda como vantagem que, estas farmácias tem como objetivo buscar uma redução nos gastos com materiais e medicamentos uma vez que são dispensados somente as quantidades que é utilizada pelo paciente, evitando o desperdício e a formação de estoques desnecessários no setor.

Os hospitais possuem unidades com características específicas, necessitando de um tipo determinado de materiais e medicamentos específicos como em um centro cirúrgico, isso faz com que a demanda requeira a implantação de estoque para o fácil acesso, sendo assim é necessário à implantação de uma farmácia setorial (CAVALLINI; BISSON, 2010).

As farmácias setoriais são localizadas no próprio setor da dispensação, com o objetivo de estocar corretamente materiais e medicamentos e conseqüentemente proporcionar uma assistência farmacêutica efetiva e direta aos clientes saúde que necessitam de assistência (CAVALLINI; BISSON, 2010).

Desta forma, a farmácia setorial pode ser compreendida como núcleos farmacêuticos distribuídos em locais específicos, com o intuito de garantir uma maior rapidez na entrega dos medicamentos para os pacientes, permitindo controles rigorosos dos estoques. Uma das características da farmácia setorial é a descentralização dos serviços prestados, que oferece maior agilidade ao sistema de distribuição de medicamentos, permitindo uma interação maior entre a farmácia e o setor solicitante (CARBONERA, 2011).

A unidade de centro cirúrgico representa um lugar de suma importância no contexto hospitalar. Assim, o planejamento desta unidade deve ser de responsabilidade da equipe multiprofissional e elaborado com base nas disposições normativas do Ministério da Saúde, para que as atividades desenvolvidas sejam desempenhadas de modo harmonioso, sincronizado e eficiente, com o objetivo de garantir à segurança dos pacientes (CARBONERA, 2011) e nesse ambiente deve também constar uma farmácia setorial.

A descentralização tem o objetivo de dispensar a medicação correta na hora solicitada, reduzindo a incidência de erros de administração de medicamentos, além das vantagens que garantem a segurança na farmacoterapia otimizada, redução dos custos, maior disponibilidade da assistência de enfermagem.

3 METODOLOGIA

Para a realização desse estudo a abordagem de pesquisa empregada é a qualitativa de caráter exploratório, com técnica de observação participante, uma vez que há interferência da pesquisadora e seu depoimento quanto ao objeto de estudo, não somente na descrição do estudo, mas, também, pela percepção da usuária pesquisadora quanto ao sistema descentralizado de estoque de medicamentos em uma unidade hospitalar.

Isso para responder a seguinte pergunta de pesquisa deste estudo é: a descentralização do estoque de medicamentos em uma unidade hospitalar promove mais segurança no serviços do centro cirúrgico?

Este estudo tem como objetivo geral descrever uma percepção de uma usuária do sistema de estoque de uma unidade hospitalar no ambiente de centro cirúrgico.

Optou-se por realizar uma observação participante, por ser um tipo de pesquisa participante engajada, o oposto da pesquisa tradicional, que é considerada como “independente”, “não-reativa” e “objetiva”. A pesquisa procura unir a prática no desenvolvimento de um estudo científico. É, portanto, uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática e se deseja melhorar a compreensão desta (FRANCO, 2014).

Esse tipo de pesquisa surgiu da necessidade de superar a lacuna entre teoria e prática, uma vez que procura intervir na prática, de forma inovadora, o próprio processo de pesquisa e a possível consequência de uma recomendação na etapa final do projeto (FERNANDES: MOREIRA, 2013), permitindo unir a prática e a vivência da autora em um ambiente hospitalar, especificamente em centro cirúrgico, o objeto de pesquisa abordado, onde o contato com a farmácia setorial é constante pela pesquisadora.

Gil (2010), explica que o trabalho científico, ou seja, a pesquisa bibliográfica se enquadra exatamente como uma pesquisa do tipo exploratória, porque têm o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir premissas.

Marconi e Lakatos (2010) explicam que a abordagem qualitativa se trata de uma pesquisa que tem como premissa, analisar e interpretar aspectos mais profundos, expondo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações realizadas, atitudes e tendências de comportamento.

Partindo desse pensamento, é importante lembrar que a abordagem qualitativa é geralmente antipositivista e assim, norteadas pelo interpretativismo ou construtivismo, ‘paradigma’ em que todo conhecimento é relativo ao saber e ‘só’ pode ser entendido pelo ponto de vista individual de quem está diretamente envolvido. Sendo assim, os indivíduos desenvolvem significados subjetivos de suas experiências, significados dirigidos para alguns objetos ou coisas (CRESWELL, 2010).

O estudo foi realizado com base em unidade hospitalar, que utilizam em sua sede a descentralização do estoque de medicamentos, mediante a aplicação da gestão compartilhada, com base no planejamento dos estoques, com representação multiprofissional em cada setor de serviço. Os dados foram gerados por meio de estudos literários e da observação participante no centro cirúrgico, no período de 05 agosto de 2016 a 15 de outubro de 2016. A justificativa pela escolha é por conveniência da pesquisadora, uma vez que, no início da sua carreira profissional nesta unidade obteve uma visão crítica do setor da gestão de estoque. Optou-se por utilizar esse meio de pesquisa devido à importância da gestão de estoque no

hospital, uma empresa privada localizada no norte do Tocantins, que conta com 3 (três) farmácias setoriais, assim localizadas: UTI (Unidade de Terapia Intensiva); C.O (Centro Obstétrico); C.C (Centro Cirúrgico).

4 A PERCEPÇÃO DA USUÁRIA

Nesse item do estudo encontra-se a percepção da usuária do sistema descentralizado de medicamentos em uma unidade hospitalar, para tanto constam os subitens em forma de rotina para melhor entendimento das atividades de gestão de estoque.

4.1 A ORGANIZAÇÃO DOS KITS PARA A CIRURGIA

O sistema de distribuição por meio de kits é uma forma de atender as solicitações de medicações e materiais de maneira organizada para a realização de procedimentos cirúrgicos específicos. Nos kits são encaminhados tanto os medicamentos quanto os materiais médico-hospitalares que serão utilizados no decorrer do procedimento cirúrgico. Este fluxo é utilizado em farmácias descentralizadas principalmente em unidades cirúrgicas (CAVALLENI, 2010).

Das atividades diárias da pesquisadora, uma delas é a solicitação de medicamentos e materiais para as cirurgias agendadas no centro cirúrgico. Essa requisição é atendida por meio de kits de cirurgias, que estão armazenados em uma caixa plástica, conhecida no meio hospitalar como cuba.

A farmácia setorial instalada no centro cirúrgico atende as demandas encaminhadas por meio do mapa cirúrgico, que é documento emitido com os dados das cirurgias a serem realizadas no dia seguinte, bem como o nome do paciente e o tipo de cirurgia. Cabe a enfermeira responsável, no dia seguinte, confirmar as cirurgias e as confecções dos kits.

O processo seguinte é análise de todos os kits previamente pela enfermeira responsável, o item que faltar no kit no momento da conferência é repostado imediatamente pela farmácia setorial.

No início do dia é identificado os paciente que serão submetidos à cirurgia e os seus respectivos kits, esse processo é seguro e ocorre de forma positiva quanto ao tempo otimizado à assistência ao paciente, e negativa quanto às burocracias na dispensações avulsas, uma gestão administrativa que proporciona subsídios essenciais para análise e gestão do estoque.

Esse procedimento pode ser observado na Figura 1.

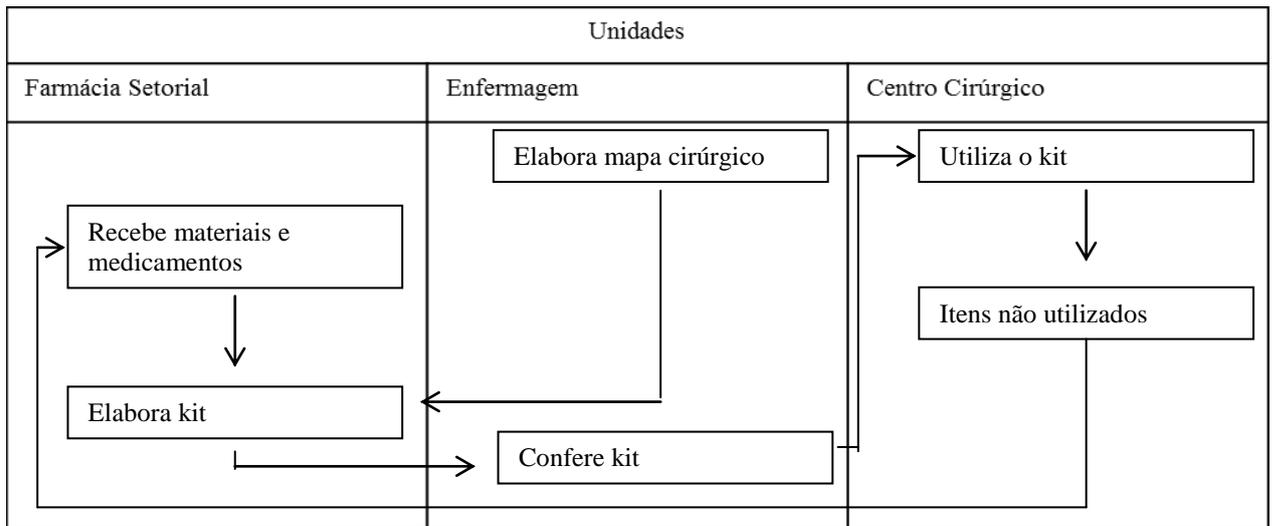


Figura 1. Fluxo de processo de elaboração dos kits. Outubro de 2016.

Fonte: Elaborado pela autora

O sistema de distribuição por meio de kits é uma forma de distribuir as medicações e materiais de maneira organizada, para a realização de procedimentos cirúrgicos específicos. Nos kits são encaminhados tanto os medicamentos quanto os materiais médico-hospitalares que serão utilizados no decorrer do procedimento cirúrgico. Este fluxo é muito utilizado em farmácias descentralizadas principalmente em unidades cirúrgicas (CAVALLENI, 2010).

A farmácia setorial de uma unidade de centro cirúrgico funciona 24 horas com atendimento exclusivo aos pacientes em procedimentos cirúrgicos. Está localizada dentro do setor, é a descentralização do estoque de medicamentos, garante mais segurança nos serviços realizados dentro do centro cirúrgico porque proporciona aos pacientes uma rápida dispensação de medicamentos e materiais que são disponibilizada de forma rápida e segura, porque o setor possui fácil acesso a tudo que for preciso para a realização do procedimento cirúrgico. A segurança é oferecida através do código de barras que existe em cada produto, o qual permite ao profissional rastrear todos os medicamentos e materiais utilizados nos pacientes durante o procedimento cirúrgico e recuperação pós-anestésica.

A farmácia setorial é uma farmácia localizada no próprio setor da dispensação com o objetivo de estocar corretamente materiais e medicamentos e consequentemente proporcionar uma assistência farmacêutica efetiva e direta (CAVALLINI; BISSON, 2010).

Partindo da observação participante, é possível apontar que a padronização dos medicamentos e materiais que são utilizados dentro do centro cirúrgico assegura uma conduta eficaz do controle das solicitações de medicamentos hospitalares diariamente para manutenção do estoque mínimo da farmácia setorial. Nota-se que o farmacêutico responsável

pelo setor, realizar semanalmente o levantamento das necessidades de forma específica com a descrição completa dos itens, como forma farmacêutica e quantidade através de requisições.

A pesquisa foi realizada de forma observatória participante, o qual permitiu a interatividade da pesquisadora com os profissionais da farmácia setorial que eram observados diariamente, como executavam as atividades laborais e como ocorre o processo de solicitação, estocagem e dispensação dos medicamentos no setor. Assim, a pesquisa observatório proporcionou a pesquisadora uma convivência diária com os profissionais envolvidos no processo, que supervisionam os procedimentos, estabelecendo o ponto de pedido, avaliando as quantidades, analisando o princípio ativo, concentração e quantidade padronizada no setor, garantindo um serviço de qualidade com estoque de medicamentos necessários e essenciais nos procedimentos cirúrgicos.

Através da observação participante, foi possível estabelecer uma relação informal da pesquisadora com os profissionais da farmácia setorial, permitindo coleta de dados que facilitou o entendimento de como se aplica o processo ABC, que promove maior segurança nos serviços, onde o setor é informatizado e não passa por etapas de baixa no estoque, apenas é realizada uma transferência de estoque entre setores e a o lançamento dos produtos e medicamentos é realizado na farmácia setorial para os pacientes, à medida que ocorre a dispensação, gerando assim a informação sobre consumo, que é um parâmetro importante para realizar a solicitação posterior destes produtos para o estoque.

O principal instrumento de trabalho da pesquisa e observação é o chamado diário de campo. A observação participante é uma das técnicas muito utilizada pelos pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa e consiste na inserção do pesquisador no interior do grupo observado, tornando-se parte dele, interagindo por longos períodos com os sujeitos, buscando partilhar o seu cotidiano para sentir o que significa estar naquela situação (MINAYO, 2010).

4.2 A FUNÇÃO DA CENTRAL DE MEDICAMENTOS

Quanto à gestão de medicamentos ela é feita pela CAF (Central de Abastecimento Farmacêutico) que é unidade responsável pela distribuição dos medicamentos e materiais entre as farmácias setoriais.

Os itens de estoque comprados pelo hospital chegam primeiro na CAF, local onde são armazenados conforme as especificidades de cada produto. A CAF, também, é responsável pela gestão de estoque e de compras, sendo essa unidade que se registra as entradas e saídas, perdas ou trocas de materiais e medicamentos (mat/med). Esta é uma rotina diária para a

gestão de estoque, com o controle das quantidades máximas, mínimas e o estoque de segurança.

As compras são feitas por meio de uma plataforma *online* onde estão dispostos os fornecedores, produtos e preços, cabendo, portanto, ao comprado executar a aquisição conforme a demanda da CAF.

O processo de atendimento aos pedidos das farmácias setoriais segue conforme Figura 3.

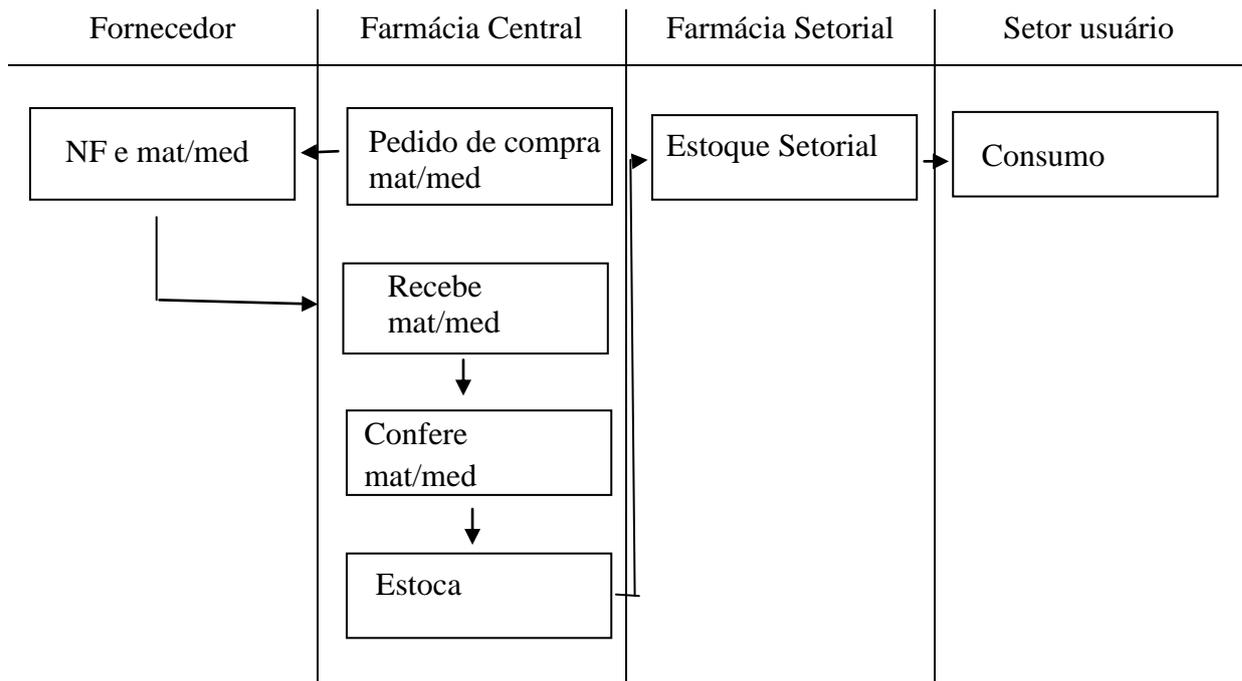


Figura 3. Processo de gestão de estoque da unidade hospitalar estudada. Outubro de 2016.

Fonte: Elaborado pela autora

A gestão de estoque da unidade hospitalar é feito pela CAF, de modo que os pedidos de mat/med são feitos pela farmácia central para o fornecedor. O fornecedor recebe a requisição e envia os mat/med e as notas fiscais para a farmácia central, que recebe, confere e estoca. Parte desses mat/med são encaminhados para a farmácia setorial e posteriormente para o setor usuário.

4.3 AS VANTAGENS DO SISTEMA DESCENTRALIZADO DE ESTOQUE DE MEDICAMENTOS

No que se refere à descentralização de estoque de medicamentos se observa, no ponto de vista da usuária, que há somente vantagens nessa unidade hospitalar, isso porque os aspectos de custo são considerados secundários quando comparado a valor de uma vida, e a segurança contínua para o cliente saúde.

A farmácia setorial proporciona uma rápida dispensação de medicamentos e disponibiliza um acesso fácil e imediato a tudo que for utilizado no procedimento cirúrgico.

Outra vantagem, no ponto de vista biológico, é que a farmácia setorial elimina o risco de contaminação cruzada entre as diferentes áreas do hospital, tendo em visto que não há a necessidade de circulação em outras áreas do hospital para ter acesso aos materiais e medicamentos.

As demais vantagens observadas pela pesquisadora encontram-se no Quadro 1.

Vantagens da descentralização de estoque.	Percepção da usuária.
Redução de gastos com medicamentos	Possibilita a redução dos gastos financeiros
Distribuição e uso racional de medicamentos	Permite de forma organizada a racionalização e controle efetivo do uso dos medicamentos.
Diminuição dos erros de administração de medicamentos	Garante administração correta dos medicamentos porque a dispensação é específica e individualizada conforme a solicitação médica.
Aumenta a segurança para o paciente	Possibilita uma assistência com qualidade porque otimiza o tempo assistencial da equipe de enfermagem.
Aumenta o controle sobre os medicamentos	Com as conferências diárias e com o <i>check list</i> identifica a validade dos medicamentos em tempo hábil, assim como a dispensação correta dos medicamentos solicitados.
Agilidade no atendimento de emergência	Em situações de emergência o atendimento é rápido e imediato, porque a farmácia setorial está dentro da unidade.

Quadro 1: Vantagens da farmácia setorial em uma unidade hospitalar. Outubro de 2016.
Fonte: Elaborado pela autora.

O medicamento é o principal recurso material da assistência farmacêutica, onde o controle envolve todos os elementos participantes no processo de utilização destes medicamentos, ou seja, o controle deve ser da farmácia e da equipe multiprofissional envolvida no processo, sendo os cirurgiões médicos, anestesistas e equipe de enfermagem que administra e tem condições de garantir o uso racional dos medicamentos, evitando gastos desnecessários financeiramente.

Todo material médico hospitalar necessário na assistência estão sob controle da farmácia setorial, que dispensa conforme a solicitação médica e demanda interna do centro cirúrgico, porém esta distribuição deve ocorrer de forma controlada e organizada, garantindo o uso racional dos medicamentos e materiais médico hospitalares.

Para garantir que os processos de controle e redução de gastos ocorram de forma segura e efetiva, a farmácia setorial necessita de um sistema que possibilite recursos que

estratégicos, ou seja, o sistema informatizado é de suma importância dentro do setor, pois atua como instrumento importante que condiciona a racionalização e o emprego do tempo e agilização das atividades desenvolvidas tanto na farmácia setorial quanto no centro cirúrgico.

Devido à complexidade das organizações hospitalares, com inúmeros procedimentos diferenciados, incorporação de novas tecnologias e utilização de uma imensa variedade de materiais, controlar esses insumos e seus custos é fundamental. Nessa perspectiva, o gerenciamento de materiais tem como finalidade suprir os recursos materiais necessários para a organização de saúde, com qualidade, em quantidades adequadas, no tempo certo e, sobretudo, ao menor custo (PASCHOAL; CASTILHO, 2010).

As atividades exercidas diariamente dentro destes setores intra-hospitalar são considerados como um processamento contínuo de dados relacionados aos medicamentos, aos pacientes, ao tempo, a equipe profissional e as atividades programadas. Em muitos estabelecimentos de saúde, a entrada e o processamento dos dados são feitos de forma manual, de maneira insuficiente, dificultando a sua localização quando necessária, além de consumir muito tempo e possibilitar informações incorretas, situação adversa do objeto de estudo, onde todo processo ocorre de forma informatizada.

Existem na farmácia hospitalar, muitas áreas onde a melhoria da qualidade e produtividade do serviço prestado, pode ser associada à utilização de um serviço eficiente e eletrônico de processamento de dados. A informática, em qualquer atividade, é importante na atualização e consolidação de dados, com redução de tempo de trabalho, maior confiabilidade e rapidez na produção e dispensação dos produtos. No estado atual de desenvolvimento da informática em todos os setores e atividades da vida moderna, cabe ressaltar que esta ferramenta poderá ser empregada, de forma que garanta a distribuição dos produtos em tempo hábil, ou seja, o recurso permite otimizar e agilizar todo o processo que envolve a farmácia setorial e a unidade de centro cirúrgico.

Os recursos da informática são utilizados tanto por a farmácia setorial quanto pelo centro cirúrgico na execução diária de suas atividades, é o meio que permite, agilizar a monitorização da utilização de produtos, melhora a qualidade da assistência aos pacientes através da transmissão rápida e efetiva das informações, passíveis de revisão e correlação, possibilitando, assim, uma assistência de enfermagem qualificada, reduzindo os erros na administração dos medicamentos que são dispensados de forma segura, o que aumenta a segurança do paciente. O recurso facilita e agilizar a gestão econômica do serviço através de estatísticas sobre aquisição, distribuição e dimensionamento de estoque, facilitar o

gerenciamento de pessoal e produtos, melhorar a confiabilidade nos dados durante e no final do todo processo dentro dos setores.

Quando se tem um sistema de qualidade, a terapia dos pacientes tem ênfase, ou seja, o sistema de distribuição de medicamentos deve ser, racional, eficiente, econômico, seguro e deve estar de acordo com as solicitações médicas e o esquema terapêutico prescrito. Os objetivos desse sistema são reduzir os erros de medicação, racionalizar a distribuição, aumentar o controle, reduzir os custos dos medicamentos e aumentar a segurança para os pacientes (CAVALLINI; BISSON,2010).

A farmácia setorial é de suma importância no centro cirúrgico porque faz com que todos os materiais e medicamentos necessários aos procedimentos cirúrgicos sejam dispensados de forma correta, dentro do prazo de validade, com as embalagens íntegras e na quantidade necessária para cirurgia (CARBONERA, 2011).

Os medicamentos injetáveis, que são utilizados na maioria das administrações realizadas, são liberados para a equipe de enfermagem através de “kits” montados pelos colaboradores da farmácia setorial do hospital. O objetivo é agilizar os trabalhos e diminuir erros (INSTITUTO DE NEUROLOGIA DE CURITIBA, 2011).

Os kits são confeccionados com o medicamento e seu respectivo diluente, e todo material necessário para aplicação (agulha e seringa), o que diminui erros durante o processo de administração e agiliza a rotina da equipe de enfermagem durante os procedimentos cirúrgicos (CAVALLINI; BISSON,2010).

Trata-se de um sistema que possibilita uma maior agilidade no tempo gasto com o trabalho de conferência dos medicamentos, otimiza o serviço da equipe, organiza o setor e serve como auxílio na eficácia. Não levando em consideração somente o preço na hora de adquirir os medicamentos e materiais, mas também a qualidade. Ou seja, mesmo o hospital com atendimentos de pacientes do SUS, os medicamentos e materiais utilizados por todos têm a garantia de qualidade e conseqüente efetividade na unidade (INSTITUTO DE NEUROLOGIA DE CURITIBA, 2011).

Os kits são confeccionados com o nome dos pacientes, não é aconselhável nomear o Kit por nome do médico, pode gerar problema logístico se outros médicos quiserem, Kits personalizados de acordo com a técnica cirúrgica de cada um, tornará inviável a confecção de inúmeros kits de acordo com a conduta de cada cirurgião, a melhor estratégia é a padronização dos kits conforme cada procedimento cirúrgico (CAVALLINI; BISSON,2010).

A vantagem da padronização dos kits possibilita a confecção sem o mapa cirúrgico, de kits básicos, como os kits de anestesia raque, que podem ser preparados antecipadamente,

independentes do mapa, por serem usados em todos os procedimentos cirúrgicos. Possibilitando também a redução de desperdício de materiais e medicamentos, salas cirúrgicas sem estoque, melhora o faturamento, e ainda reduz a contaminação cruzada entre as salas em decorrência da menor circulação e manuseio dos materiais e medicamentos (INSTITUTO DE NEUROLOGIA DE CURITIBA, 2011).

As demais desvantagens observadas pela pesquisadora encontra-se no Quadro 2.

DEVANTAGENS DA FARMÁCIA DESCENTRALIZADA SETORIAL	DESCRIÇÃO
Aumento dos custos financeiros	Aumenta os custos com recursos humanos e implantação da unidade setorial
Mais instrumentos gerenciais	Necessidade de obter mais instrumentos gerenciais em mais de área física
Falta de farmacêutico em tempo integral	A instituição não disponibiliza um farmacêutico coordenando a farmácia setorial
A falta de rastreabilidade por leitor de código de barras	A falta de um leitor para a rastreabilidade dos materiais e medicamentos por código de barras, não garante a alocação dos custos reais para cada paciente.
Falha no sistema de informação	Algumas falhas que ocorrem no sistema de informação impactam nos recursos financeiros da instituição

Quadro 2: Desvantagem da farmácia descentralizada

Fonte: Elaborado pela autora.

Para a instituição implantar uma farmácia setorial dentro de uma unidade hospitalar, é esperando que os recursos financeiros sejam afetados e apontados de forma negativa por tratar se de aumento dos gastos dentro da instituição, que necessariamente precisa adequar à parte estrutural e de recursos humanos para atender a demanda da unidade a ser atendida conforme as suas peculiaridades.

Se a instituição disponibilizasse de um profissional farmacêutico dentro da farmácia setorial, este em momentos de conflitos relacionados à demanda dos materiais e medicamentos comunicaria diretamente com os médicos, enfermeiros e técnicos do centro cirúrgico, solucionando e retirando as dúvidas que surgissem, evitando maiores transtornos durante os procedimentos cirúrgicos, e a assistência farmacêutica possibilitaria uma atenção adequada aos pacientes e a redução do estresse da equipe médica e dos profissionais de enfermagem que não obtém uma orientação adequada e efetiva do farmacêutico.

A utilização de códigos de barra para a dispensação dos medicamentos é uma forma segura de garantir que os materiais e medicamentos foram dispensados em nome do paciente certo, assim seria mais fácil se a rastreabilidade desse processo individualizado, a administração de estoques, o gerenciamento ou otimização dos custos e minimização de erros.

Além disso, utilização de códigos de barras através de um leitor proporcionaria a Farmácia Setorial a redução de tempo gasto na linha operacional, a racionalização da mão-de-obra e a agilização das atividades desenvolvidas, contribuindo com a qualidade dos serviços assistenciais diário.

Comprovadamente, uma farmácia hospitalar e setorial que não utiliza um sistema de informação adequado, não consegue apresentar um gerenciamento eficiente, por não apresentar agilidade em seus processos de gerenciamento, além de haver falha no controle quanto à entrada e saída dos materiais e medicamentos e o controle das validades e estoque. Sendo assim, quando o sistema é informatizado e a equipe preparada e capacitada para execução das suas ações, seria mais fácil o gerenciamento do estoque, que utilizado de forma correta e eficiente contribui com um serviço gerencial qualificado, sem desperdícios institucionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A farmácia hospitalar é compreendida como uma interface entre os serviços prestados e o atendimento das demandas das diferentes unidades do hospital, especificamente as farmácias descentralizadas setoriais. O estudo possibilitou a descrição das vantagens desse modelo de gestão pela percepção de uma usuária, uma compreensão de como ocorre o processo de descentralização setorial em uma unidade de centro cirúrgico.

A descentralização setorial tem como vantagem, garantia um atendimento seguro e eficaz no ambiente hospitalar, por meio de um processo de gestão seguro, com o objetivo de atendimento adequadamente os níveis de estoque de material médico hospitalar e medicamentos que não comprometa o capital da instituição.

O sistema ABC, além de proporcionar um melhor custeamento dos serviços, como ferramenta de gestão financeira, configura-se como uma ferramenta gerencial muito útil. A utilização desse sistema permite uma melhor determinação do preço dos serviços, identifica custos relevantes, planeja atividades, estabelece metas de custos e controla investimentos, além de melhorar as despesas internas, evitando os grandes estoques.

Desse modo se verifica, pela percepção da usuária, que a descentralização de estoque contribui para o resultado social do hospital, atender vidas antes de um pensamento exclusivamente financeiro.

Observa-se que a qualidade do atendimento do paciente não depende somente de uma equipe qualificada e eficiente, mas também é influenciada pelas condições e carga de

trabalho. Nota-se que não só as equipes da linha de frente do cuidado devem ser avaliadas, mas também as equipes de apoio.

A farmácia setorial apresenta-se como um setor estratégico no cuidado com o paciente, considerando que a prevenção de erros nesta diminui a chance de erros de medicação na administração. Nota-se, que a carga de trabalho e o reconhecimento da possibilidade de atender à demanda do setor aplicando as estratégias do processo de controle de estoque, diminuem a chance de ocorrência de erros de dispensação por serem processos que asseguram o controle de estoque dos medicamentos no setor.

A partir das estratégias realizadas, alguns pontos tem destaque quando se fala da preocupação com as condições de trabalho do setor, com a eficácia das operações desenvolvidas, com a possibilidade de um melhor aproveitamento dos tempos dos colaboradores e com a menor carga física e cognitiva possível deve orientar decisões institucionais e deve estar na mente dos farmacêuticos responsáveis quando planejarem ações estratégicas em seu setor.

Portanto, entende-se que a Farmácia Hospitalar é um setor importante no desempenho da atividade hospitalar e pode contribuir para a redução dos custos hospitalares.

Deste modo, conclui-se que é vantajosa a aplicação das propostas apresentadas neste trabalho, onde o sistema de distribuição de medicamentos por kits para a farmácia setorial do centro cirúrgico é a melhor forma de distribuição não só pela viabilidade econômica, mas pelo atendimento rápido aos principais requisitos que visam os benefícios para os pacientes. Os achados altamente auspiciosos deste processo apontam alguns pontos que podem ser melhorados com o envolvimento da equipe multiprofissional, contribuindo com as novas estratégias que tendem a ser implantadas com o intuito de estender os benefícios para novos domínios neste sentido.

O estudo realizado dentro do centro cirúrgico acompanhando todo o processo de padronizado no setor tem como proposta de melhorias futuras para o coordenador da farmácia, a revisão de todos os kits padronizados há mais de cinco anos, e excluindo os materiais e medicamentos observados em desuso e incluindo os que são solicitados diariamente avulsos por não constar no kit. Após revisão e adequação dos kits, substituir o sistema de embalagem em sacos plásticos selados por cubas com divisórias e identificações de cada item, otimizando a dinâmica de trabalho das equipes, na confecção, na conferência, no manuseio e devolução dos kits a farmácia setorial.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, J. C. N. **Gestão de estoques: uma proposta de reposição contínua para material médico hospitalar e medicamentos em um hospital federal do estado do Rio Grande do Norte.** 2013. 105 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão Pública, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Ufrn, Rio Grande do Norte, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/16904>
Acesso em: 22 set. 2016.
- ALVES, V. L. S. **Gestão da Qualidade.** São Paulo: Martinari, 2012. Disponível em: revistas.face.ufmg.br/index.php/rahis/article/viewFile/96-107/1722. Acesso em: 05 out. 2016.
- ANDREROLI, G, L. M. A. DIAS, C. N.; KONAN, A. T. B. **Planejamento e gestão logística de medicamentos em uma Central de Abastecimento Farmacêutico hospitalar. Brasília: Simpósio, 2014. 14 p.** Disponível em: <https://ulbrato.br/bibliotecadigital/uploads/document55e70a29b2c2a.pdf>
Acesso em: 22 novembro de 2014.
- ANVISA (Brasil). Boletins Informativo - **Segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde.** 2013. Disponíveis em: <http://www.Anvisa.gov.br/hotsite/segurancadopaciente/documentos/junho/Modulo%201%20-%20Assistencia%20Segura.pdf> . Acesso em 12 out. 2016.
- BARBOSA, K. S. S. Gerenciamento de farmácia hospitalar: otimização da qualidade, produtividade e recursos financeiros. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, vol. 7, n.4. jan – dez 2015. Disponíveis em: www.grupouninter.com.br/revistasaude/index.php/saudeDesenvolvimento/.../268. 28 set de 2016.
- CARBONERA, R. P. **Propostas para a implantação de uma Farmácia Satélite no Bloco Cirúrgico de um Hospital Universitário, com enfoque na gestão por processos. Monografia - Programa de Aprimoramento Profissional/CRH/SES-SP e FUNDAP.** Sao Paulo – USP. 2011. Disponível em: pesquisa.bvs.br/brasil/resource/en/ses-31169. Acesso em 08 out. 2016.
- CAVALLINI, M. E. ; BISSON, M. P. **Farmácia hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde.** 2 ed. São Paulo: Manole, 2010. Disponível em: www.ucv.edu.br/fotos/files/03.pdf. Acesso em: 28 set de 2016.
- CORRÊA, J. A. **Gestão de abastecimento de medicamentos em farmácia hospitalar: um estudo de caso no hospital geral público de palmas.** Monografia – Curso de Farmácia, Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA). Palmas – TO. 2015. Disponível em: <https://ulbra-to.br/bibliotecadigital/uploads/document55e70a29b2c2a.pdf> . Acesso em 12 out. 2016.
- CRESWELL, J. W. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. Disponível em: www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq_2013/2013_EnEPQ196.pdf.

CUNHA, F. L. S. **Técnico em Gerência em Saúde - Gestão de Recursos Materiais e Logística**. São Caetano do Sul: Yendis Editora Ltda., 2014. Disponível em: www.aedmoodle.ufpa.br/mod/resource/view.php?id=99972. Acesso em: 04 set. 2016.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pesquisa-ação: balizando princípios metodológicos**. In: STRECK, Danilo Romeu; SOBOTTKA, Emil Albert; EGGERT, Edla. (Org). Pesquisa-ação e pesquisa participante em diálogo internacional. Curitiba: CRV, 2014^a. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20396/etd.v18i2.8637507>. Acesso em: 01 out. 2016.

FERREIRA, B. G. S. **Gestão de Estoque**. Monografia – Curso de Engenharia Meca Curso de Engenharia Mecatrônica. Petrópolis, 2012. Disponível em: www.ebah.com.br/content/abaaafhtyag/gestao-estoque. Acesso em: 11 out. 2016.

FERNANDES, F. M. B., MOREIRA, M. R. (2013). Considerações metodológicas sobre as possibilidades de aplicação da técnica de observação participante na Saúde Coletiva. **Revista de Saúde Coletiva**, 23 (2), 511-529. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73312013000200010&script=sci...tlnq. Acesso em: 14 out. 2016.

GRANT, D.B. **Gestão de Logística e Cadeia de Suprimentos**. São Paulo: Saraiva, 2013. Disponível em: <http://www.editorasaraiva.com.br/produto/.../gestao-de-logistica-e-cadeia-de-suprimentos>. Acesso em: 15 set. 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p. Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis294137>. Acesso em: 11 out. 2016.

INSTITUTO DE NEUROLOGIA DE CURITIBA: **farmácias satélites**, 2011. Disponível em: <http://www.inc-neuro.com.br/index.php/br/farmacia-hospitalar.html> >. Acesso em: 26 out, 2016.

KHURANA, S.; CHHILLAR, N.; GAUTAM, V. K. S. Inventory control techniques in medical stores of a tertiary care neuropsychiatry hospital in Delhi. **Health**, v. 5, n. 1, p. 8-13, 2013. <https://www.scribd.com/document/293091680/IHBAS-Prospectus>. Acesso em: 11 out. 2016.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: disciplinas.nucleoad.com.br/pdf/anima_tcc/gerais/manuais/manual_quali.pdf. Acesso em: 11 out. 2016.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. Disponível em: <http://editorialgaudencio.com.br/2013/01/02/maria-cecilia-de-souza-minayo>. Acesso em: 11 out. 2016.

MOURA, L. L; SILVA, R. F. **Análise da cobertura de estoque e intervenção na gestão da cadeia de suprimentos de produtos farmacêuticos: Um estudo de caso de um hospital universitário de alta complexidade**. IX SEGeT, 2012. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/30716717.pdf> .Acesso em 10 de set 2016.

PASCHOAL, M.L.H.; CASTILHO, V. Implementação do sistema de gestão de materiais informatizado do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo. **Rev**

Esc Enferm USP, v. 44, n. 4, p. 984-988, 2010. Disponível em:
www.producao.usp.br/.../art_PASCHOAL_Implementacao_do_sistema_de_gestao_de_ .
Acesso em 24 de out 2016.

PONTES, A.E.L. **Gestão de estoques: utilização das ferramentas curva abc e classificação xyz em uma farmácia hospitalar**. Monografia – Curso de Farmácia, Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal da Paraíba - João Pessoa – PB . 2013. Disponível em: rei.biblioteca.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/551/1/AELP11072014.pdf. Acesso em: 30 set. 2016.

SILVA, J. F. P; XAVIER, W. O. **A gestão de estoque aplicada a gestão hospitalar**. Faculdade Padrão III. Goiânia, 2015. Disponível em: faculdadepadrao.com.br/.../193-a-gestao-de-estoques-aplicada-a-gestao-hospitalar. Acesso em: 14 out. 2016.